

ANÁLISE PETROGRÁFICA DE ROCHAS DA BACIA DE POXORÉU, MATO GROSSO

Marino, D.M.¹; Kuhn, C.E.S.²; Grillaud, R.A.S.³; Silva, D.G.Q.R.⁴

¹Discente do Curso de Geologia, Faculdade de Geologia, UFMT; ²Professor do Instituto de Engenharia, UFMT; ³Professor da Faculdade de Geologia, UFMT; ⁴Pesquisador Colaborador, FAPEMAT.

RESUMO: As bacias de Poxoréu e Cambambe (Cretáceo) estão localizadas no centro-sudoeste do estado de Mato Grosso. A primeira limita-se a oeste com o Arco de São Vicente e ao sul com a Falha de Poxoréu, a segunda limita-se ao sul com o Arco de São Vicente e a norte com a Faixa Paraguai. Superimpõem-se a Bacia do Paraná e sua origem esta relacionada a reativação de falhas através de um sistema de grábens e horsts. Ambas as bacias são preenchidas pelas unidades, Formação Paredão Grande, Grupo Ribeirão Boiadeiro, o qual apresenta as formações Cachoeira do Bom Jardim e Quilombinho e a Formação Cambambe. Estas unidades apresentam sedimentos depositados em um contexto de clima árido continental, sob sistemas aluvionares na forma de leques e canais fluviais, além de dunas eólicas e eventualmente lacustres (playa lakes). Este trabalho apresenta os resultados preliminares das descrições de 4 amostras pertencentes a afloramentos da porção inferior da Bacia de Poxoréu e tem por objetivo além da caracterização petrográfica, o entendimento das condições deposicionais e os processos diagenéticos relacionados as rochas estudadas. Macroscopicamente as amostras são representadas por arenitos de granulometria fina a grossa (ocorrendo o predomínio da fração média), com estruturas maciça, plano-paralela e cruzada, cores amarela, laranja, laranja-avermelhada e róseo-avermelhada. Em microscópio, foi realizada a análise do cimento, matriz, grau de arredondamento, contato, orientação, dimensão e natureza dos grãos. As descrições de cada espécie mineral, litoclastos, a realização da contagem de 300 pontos por lâmina delgada (quando possível), juntamente com a determinação da proporção dos fragmentos de rocha, possibilitaram a classificação das amostras como quartzo-arenito. A matriz representa de 7 a 12%, é quartzosa e predomina em relação ao cimento, 1 a 5%, o qual é constituído por quartzo e sílica aparentando ser calcedônia, que ocorrem preenchendo poros, como também por óxido de ferro disseminado. Apenas em uma das lâminas observou-se a presença de um pseudocimento argiloso. Predominam grãos mal selecionados, subarredondados (36 a 45%), com contato pontual (45 a 82%). O quartzo é essencialmente anédrico a subédrico, monocristalino, com extinção oblíqua, não orientado, pouco fraturado, alguns estão circundados e recobertos por cutículas de óxido de ferro. Os minerais acessórios identificados foram zircão, turmalina, rutilo, mica e minerais opacos. Os fragmentos de rocha (3%) são representados por quartzito e quartzo policristalino. As lâminas estudadas sugerem que as rochas em estudo da Bacia de Poxoréu tiveram como principal área fonte as rochas da Bacia do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DE POXORÉU, PETROGRAFIA, CRETÁCEO.